



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAYANE TORRES RESENDE

**OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NA ANÁLISE DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE
AVALIAÇÃO E TOMADA DE DECISÕES**

**Aracaju – SE
2014.1**

RAYANE TORRES RESENDE

**OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NA ANÁLISE DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE
AVALIAÇÃO E TOMADA DE DECISÕES**

**Artigo apresentado à Faculdade de
Administração e Negócios de Sergipe -
FANESE, como requisito parcial e
Obrigatório para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Cleaylton Ribeiro de
Medeiros Gonçalves**

**Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos
dos Santos Figueiredo Barreto.**

**Aracaju – SE
2014.1**

RAYANE TORRES RESENDE

**OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NA ANÁLISE DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE
AVALIAÇÃO E TOMADA DE DECISÕES**

Artigo apresentado à banca examinadora da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves
Orientador

Professor – 1º Avaliador

Professor – 2º Avaliador

Acadêmica: Rayane Torres Resende

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2014

RESUMO

Com o intuito de auxiliar as empresas a ter um bom planejamento financeiro, assumir seus compromissos no tempo correto e manter a liquidez, este trabalho tem como tema os índices de liquidez na análise das demonstrações contábeis como ferramenta de avaliação e tomada de decisões. E por ter sido observada essa dificuldade surgiu à problemática desta pesquisa: Quais tomadas de decisões úteis para que as empresas possam organizar sua gestão financeira? Esta pesquisa teve objetivo geral mostrar que as entidades tem capacidade ou não de liquidar seus compromissos através dos índices de liquidez e como objetivos específicos: verificar os cálculos desses índices utilizando Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, mostrando a estrutura dessas demonstrações e ajudando no entendimento para o cálculo desses índices, não esquecendo que além das Capacidades de Pagamento a Curto Prazo, a Longo Prazo e a Prazo Imediato, temos o estudo dos Prazos Médios e dos Ciclos Operacionais e Financeiros, esses índices devem ser analisados em conjunto com outros índices, para que se possa tomar decisões mais acertadas. O método utilizado foi descritivo, através de pesquisas bibliográficas, procurando descrevê-los, classificá-los, observá-los e qualitativamente apresentando dados que vão gerar interpretação e reflexão. Concluiu-se a importância desses índices para os empresários, pois eles podem em algum instante determinar a situação da empresa, ficando como sinal de alerta na inadimplência para com terceiros que pode significar perda de credibilidade perante o mercado e se não analisado cuidadosamente por seus gestores apresenta uma situação difícil de remediar.

Palavras Chaves: Tomada de decisão. Índice de liquidez. Contabilidade gerencial.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Evolução dos Indicadores de Liquidez.....	23
Tabela 02 – Evolução dos Prazos Médios.....	24
Tabela 03 – Evolução dos Ciclos Operacionais e Financeiros.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – da Estrutura do Balanço Patrimonial.....	11
Quadro 02 – da Estrutura DRE.....	11

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE TABELAS E QUADROS

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Conceito de Contabilidade.....	9
2.2 Análises das Demonstrações Contábeis dando Ênfase no Balanço e DRE.....	9
2.2.1 Balanço patrimonial.....	10
2.2.2 Demonstração do resultado do exercício - DRE.....	11
2.3 Índices de Liquidez.....	12
2.3.1 Capacidade de pagamento a curto prazo.....	13
2.3.1.1 Índice de liquidez corrente (ou liquidez comum) (LC).....	13
2.3.1.2 Capital circulante líquido.....	14
2.3.2 Índice de liquidez seca (LS).....	15
2.4 Capacidade de Pagamento a Longo Prazo.....	15
2.4.1 Índice de liquidez geral (ILG).....	15
2.5 Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato.....	17
2.5.1 Índice de liquidez imediata (ILI).....	17
2.6 Prazos Médios.....	18
2.6.1 PMRE (Prazo Médio da Rotação dos Estoques).....	19
2.6.2 PMRV (Prazo Médio do Recebimento das Vendas).....	20
2.6.3 PMPC (Prazo Médio do Pagamento das Compras – Fornecedores).....	20
2.7 Ciclos Operacionais e Financeiros.....	21
3 CASO PRÁTICO.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	
ABSTRACT	

1 INTRODUÇÃO

Muitas empresas têm dificuldades para se manter no mercado financeiro, vários são os empresários que iniciam suas atividades sem a preocupação de se capacitar, adquirir novas informações e conhecimentos necessários para um bom planejamento financeiro e pra lhe dar com habilidades de negociação, pois devem ficar atentos as competitividades que constitui a necessidade do negócio.

Esses problemas de natureza financeira são decorrentes de tomadas de decisões mal planejadas dos empresários, faltas de controles gerenciais e informações para gestão do seu orçamento.

A análise financeira é de primordial importância para conhecer a estabilidade e lucratividade de uma organização, utilizada para controlar de forma eficaz seus planejamentos e investimentos, visando sempre crescimento e evitando desperdícios. Muitos empreendedores devem estar atentos a forma de empreendimentos, dando ênfase aos processos gerenciais capazes de incrementar o desenvolvimento da empresa.

A contabilidade é de fundamental importância para auxiliar na tomada de decisões, sendo um meio essencial pra organização que almeja o sucesso, conseguindo resultados satisfatórios para geração de lucro, fornecendo informações e dados seguros que poderão ser de grande utilidade na gestão do negócio, fazendo parte da rotina empresarial, ou seja, servir de apoio em todas as etapas da empresa.

Dessa forma levanta-se o seguinte questionamento: Quais tomadas de decisões úteis para que as empresas possam organizar sua gestão financeira? Com isto essa pesquisa tem como fundamento auxiliar na tomada de decisões úteis para uma boa gestão financeira através dos índices de liquidez, pois mantendo essa liquidez as obrigações assumidas com terceiros são honradas em dia, além de aumentar seus lucros sobre investimentos garante a saúde da empresa, ou seja, sua tranquilidade.

As informações para o cálculo desses índices de liquidez são retiradas do Balanço Patrimonial e DRE, são demonstrações contábeis que evidencia a posição patrimonial da entidade devendo ser atualizados constantemente para uma correta análise.

Esse trabalho tem como objetivo principal mostrar que as entidades tem capacidade de liquidar seus compromissos através dos índices de liquidez. Apresentando sua situação financeira e informando se a empresa está passando por uma boa situação.

A pesquisa deste artigo trata da importância desses índices para os empresários, pois eles podem em algum instante determinar a situação da empresa, ficando como sinal de alerta na inadimplência para com terceiros que pode significar perda de credibilidade perante o mercado e se não analisado cuidadosamente por seus gestores apresenta uma situação difícil de remediar.

O método utilizado foi descritivo, através de pesquisas bibliográficas, procurando descrevê-los, classificá-los, observá-los e qualitativamente apresentando dados que vão gerar interpretação e reflexão. Dessa forma buscou-se conceito sobre a contabilidade, as demonstrações financeiras, estudo de caso e análise baseados nos índices de liquidez, reunindo diferentes conceitos e visões de autores em um só trabalho, procurando desenvolver um conteúdo interessante.

Para que a finalidade desse artigo seja alcançada, ele será dividido em alguns pontos essenciais para o entendimento do leitor. As divisões serão: Conceito de Contabilidade, Análise das Demonstrações Contábeis dando ênfase no Balanço Patrimonial e DRE, Conceito dos Índices de Liquidez e suas capacidades de pagamento considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato, conhecimento dos Prazos Médios, Ciclos Operacional e Financeiro, por ultimo esclarecemos com um caso prático, mostrando os cálculos desses índices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Contabilidade

A Contabilidade é uma ciência que tem como objeto de estudo, o patrimônio das entidades como meio para alcançar seu propósito. Existem fontes que a contabilidade surgiu ha muitos séculos, podendo ser comparada com o surgimento da civilização, naquele tempo era utilizada mediante a necessidade dos povos organizarem suas posses.

Segundo o portal de contabilidade (2014) divide-se:

Contabilidade do Mundo Antigo – período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã.

Contabilidade do Mundo Medieval – período que vai 1202 da Era Cristã até 1494.

Contabilidade do Mundo Moderno – período que vai 1494 até 1840.

Contabilidade do Mundo Científico – período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Por ser uma ciência bastante complexa e abrangente, a contabilidade precisou ser dividida em especializações diferentes para possibilitar aos seus usuários o entendimento de diversas áreas contábeis. Com isso foram criadas algumas ramificações contábeis como a contabilidade pública, a gerencial, controladoria, perícia, tributária, entre outros.

2.2 Análises das Demonstrações Contábeis dando ênfase no Balanço Patrimonial e DRE

O uso da Análise das Demonstrações Contábeis é para melhor entender a situação econômico-financeira das empresas. Segundo o portal de contabilidade (2014)

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período fundo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são uteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela administração dos recursos que lhe são confiados.

Componentes das demonstrações contábeis:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);

- Demonstração das Origens e Aplicações de Resultados (DOAR);
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou Mutações do PL);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Para o estudo dos índices são retiradas informações do Balanço Patrimonial e DRE dando maior ênfase nessas duas demonstrações.

2.2.1 Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração que tem por finalidade apresentar posição contábil, econômica e financeira de uma entidade, em um determinado momento. Sua estrutura é formada por:

- Ativo (bens e direito),
- Passivo (obrigações)
- Patrimônio Líquido (resulta da diferença entre o total de ativos e passivos)

O grupo do ativo é subdividido em dois novos grupos, o ativo circulante que é bem e direitos, que pode se transformar em dinheiro em curto prazo. O outro grupo apresentado é o ativo não circulante, são atividades da empresa que vão se transformar em dinheiro em longo prazo, a um período superior a um ano.

O passivo irá se subdividir em: passivo circulante onde estão presentes todas as obrigações a ser paga em curto prazo e o passivo não circulante são obrigações que será liquidada a longo prazo, ao término do exercício social seguinte. O Patrimônio líquido são as aplicações de recurso da empresa.

Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo -, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por esta em suas operações e retidos internamente (MATARAZZO, 2010, p. 26).

a) Estrutura do Balanço Patrimonial:

Quadro1 - da Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
DISPONÍVEL	DÍVIDAS COM PRAZO
DUPL. RECEBER	_____
ESTOQUES	NÃO CIRCULANTE
TOTAL CIRCULANTE	EXIGÍVEL L. P.
NÃO CIRCULANTE	_____
REALIZÁVEL L.P.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
INVESTIMENTO	CAPITAL
IMOBILIZADO	RESERVAS
INTANGÍVEL	LUCRO ACUMULADO
TOTAL NÃO CIRCULANTE	TOTAL DO PASSIVO + PL
TOTAL	TOTAL

2.2.2 Demonstração do resultado do exercício - DRE

A Demonstração Do Resultado Do Exercício é uma demonstração contábil que através do confronto entre despesas e receitas evidencia a formação do resultado líquido, sendo um resumo das entradas e saídas registradas no balanço.

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e redução causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro provenientes das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos Possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível (MATARAZZO, 2010, p.30).

a) Estrutura da DRE:

Quadro2 - da Estrutura DRE

RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS
(-) DEVOLUÇÕES

(-) ABATIMENTOS
(-) IMPOSTOS
(=) RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS E SERVIÇOS
(-) CUSTOS DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS VENDIDOS
(=) LUCRO BRUTO
(-) DESPESAS COM VENDAS
(-) DESPESAS FINANCEIRAS (DEDUZIDAS DAS RECEITAS FINANCEIRAS)
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS
(=) LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS
(+) SALDO DA CORREÇÃO MONETÁRIA
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
(-) PARTICIPAÇÕES DE DEBÊNTURES
(-) PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS
(-) PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES E PARTES BENEFICIÁRIAS
(-) CONTRIBUIÇÕES PARA INSTITUIÇÕES OU FUNDO DE ASSISTÊNCIA OU PREVIDÊNCIA DE EMPREGADOS
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
(=) LUCRO OU PREJUÍZO POR AÇÃO

2.3 Índices de Liquidez

Já tendo conhecimento sobre o Balanço Patrimonial e a DRE, facilita o aprendizado para os cálculos e interpretações desses índices. Os índices de liquidez são medidas de avaliação da capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações assumidas, sendo elas de curto, longo ou prazo imediato.

Seus quocientes são: Índice de Liquidez Corrente e Índice de Liquidez Seca, caracterizados com capacidade de pagamento em curto prazo, Índice de Liquidez Geral, representando capacidade de pagamento em longo prazo e Índice de Liquidez Imediata, a qual corresponde à capacidade de pagamento em prazo imediato. Cada um fornece informações diferentes sobre a empresa, tendo sua análise em conjunto.

Quanto maior o valor em relação a 1 indicando que a empresa possui (uma unidade monetária para outra devida) , significa que a entidade terá recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos, menor que 1 menos liquidez no item analisado e se for igual a 1 está equilibrado.

Quanto maior índice de liquidez melhor, mas não pode esquecer-se de cumprir seus compromissos nos vencimentos, caso contrario não adiantava ter índices elevados com mercadorias estocados por vários períodos.

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constitui uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2012, p.75).

2.3.1 Capacidade de pagamento a curto prazo

Considera-se curto prazo, as obrigações que vencem até o termino do exercício subsequente.

2.3.1.1 Índice de liquidez corrente (ou liquidez comum) (LC)

O Índice de Liquidez Corrente corresponde ao cumprimento das obrigações de curto prazo, ou seja, mostra em um ano se os ativos são suficientes para cobrir seus pagamentos de curto prazo, utilizando dados do ativo circulante e passivo circulante.

Calculada a partir da fórmula:

Fórmula LC

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Segundo Marion (2012, p. 76) informa que deve levar em consideração alguns aspectos importantes relativos à liquidez corrente, é que o índice não revela a qualidade dos

itens no Ativo Circulante, não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, não identifica se os recebimentos ocorrerão em tempo para efetuar o pagamento das dívidas vincendas e o índice pode estar com critérios alterados em relação ao estoque. Entretanto é importante ressaltar que a liquidez corrente não relata com firmeza se a empresa está fracassada, não sendo considerado um bom indicador, pois por meio dele não é reconhecido se os recebimentos vão acontecer no tempo certo para cumprir com suas obrigações.

Conforme Marion (2012, p. 78), o índice de liquidez só será bom se o valor for maior em relação a um (1), só que devem observar o ramo de atividade e as peculiaridades do negócio da empresa e a partir dessa observação é que deve ser feita a correta análise. No caso da Liquidez Corrente o valor abaixo de um (1) é deficiente para uma indústria, mas não o será para uma empresa de transportes coletivos, pois esse tipo de empresa não apresenta item com Duplicata a Receber, não vende a prazo, e Estoques não opera com mercadorias, assim está o Ativo Circulante enxugado de dois itens que normalmente engordam esse grupo na indústria e no comércio, por outro lado a composição do Passivo Circulante de uma empresa de transportes é, praticamente, a mesma de outras empresas.

2.3.1.2 Capital circulante líquido

Esse índice está ligado ao Índice de Liquidez Corrente, representando capacidade da empresa em curto prazo.

Fisconet (2014) afirma que quando for encontrado um Índice de Liquidez Corrente superior a um (1), pode-se dizer que o excesso mostra a existência de Capital Circulante Líquido, representando uma folga financeira da Empresa a curto prazo. E quando positivo, indica que a empresa tem capacidade de pagar suas dívidas a Curto prazo, e ainda financiar suas atividades com recursos próprios.

O CCL é calculado subtraindo o Ativo Circulante pelo Passivo Circulante.

Fórmula CCL

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Onde:

$$\text{AC} > \text{PC} - \text{CCL Próprio}$$

$$\text{AC} < \text{PC} - \text{CCL Negativo}$$

$$AC = PC - CCL \text{ Nulo}$$

2.3.2 Índice de liquidez seca (LS)

O Índice de Liquidez Seca corresponde ao cumprimento das obrigações de curto prazo. No cálculo desse índice o estoque será descartado e a empresa precisa de um maior desempenho em suas vendas para assumir com suas obrigações.

Calculada a partir da fórmula:

Fórmula ILS

$$\text{Índice de liquidez seca} = \text{ativo circulante} - \text{estoques} / \text{passivo circulante}$$

Segundo Marion (2012, p.80), o Índice de Liquidez Seca como todos os índices de liquidez, só será bom se o valor for maior que 1, mas como toda regra existe uma exceção, para este índice não será diferente, destacamos o caso dos supermercados, pois apresentam índices baixos de liquidez seca mas nem sempre será um sintoma de situação apertada, já que tem elevadíssimo investimento em estoque e não apresentam Duplicata a Receber, pois só vendem a vista. Lembrando que para fim de determinar se um índice de LS de um supermercado é bom, precisamos comparar seu índice com o índice dos demais supermercados, ou seja, a comparação deverá ser sempre com empresas que apresentem mesmo ramo de atividade.

2.4 Capacidade de Pagamento a Longo Prazo

Considera-se em longo prazo, todas as obrigações da empresa não relacionando ao prazo de vencimentos.

2.4.1 Índice de liquidez geral (ILG)

O índice de liquidez Geral (G) é obtido a partir da soma do Ativo Circulante (AC) com as Ativo Realizáveis a Longo Prazo (ARLP) divididos pela soma do Passivo Circulante

(PC) mais o Passivo Não Circulante (PNC). Segundo Bruni (2010, p. 125) “o índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, o mesmo compara todas as possibilidades de realização de ativos da empresa”.

A **fórmula** para obtê-lo é:

$$\frac{\mathbf{G = AC + ARLP}}{\mathbf{PC + PNC}}$$

Onde: o Ativo Circulante compreende todas as contas contidas no lado do Ativo no Balanço Patrimonial que tem prazo de realização de até um ano. Já o Ativo Realizável em Longo Prazo representa as contas do Ativo que tem sua realização num período superior a um ano. As contas do Passivo Circulante estão alocadas no lado Passivo do Balanço Patrimonial e compreendem as exigências de terceiros que tem vencimento em até um ano, em quanto às contas do Passivo Não Circulante compreende as contas que tem vencimentos maiores que um ano.

É um indicador que determina que se a empresa fosse encerrar suas atividades naquele momento, teria ou não condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis a curto e a longos prazos, sem precisar utilizar o seu Ativo Permanente. Segundo José Pereira em seu livro *Análise Financeira das Empresas*, “A liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais.

Faz-se necessário mencionar alguns fatores que deverão ser atentados pelos analistas como: O fato da empresa possuir um prazo de pagamento de suas obrigações menor que o prazo para receber os frutos de suas vendas, isso significa que muitas vezes a empresa mesmo possuindo um índice de liquidez bom, ou seja, maior que um, poderá enfrentar dificuldades para honrar com seus compromissos.

Podem haver situações em que o índice de liquidez geral, poderá mostrar uma situação falsa da empresa, como por exemplo, a não constituição de provisão para férias que causará um aumento dos resultados e uma diminuição das exigibilidades. Vale atentar também para o fato de que no passivo circulante pode haver compromissos já vencidos, inclusive impostos atrasados. Bem como valores recebíveis, como as duplicatas à receber, quando de prazos longos, podem na verdade apresentar valores nominais menores do que

figura no balanço. Portanto temos que os índices de liquidez são de extrema importância para a decisão de uma empresa, para que esteja preparada para crises inesperadas, como foi a de 2008, não somente crises deste porte a empresa tem que estar preparada, mas para todo evento que venha a atingir a solidez de uma empresa. Com isso os índices de liquidez podem servir como ferramenta de ajuda para as organizações.

Uma observação importante é que alguns valores registrados no RLP podem ser dificilmente “realizáveis” na prática, como, por exemplo, determinados depósitos judiciais, os quais deverão ser excluídos do cálculo do ILG.

Calculado a partir da fórmula:

Fórmula ILG

Ativo circulante + Realizável a Longo Prazo

Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo

Segundo Marion (2012, p. 82) esclarece que não se pode esquecer que existe a casualidade das divergências em datas de recebimentos e de pagamentos, as análises em períodos longos tendem a acentuar-se, empobrecendo o indicador. Como os demais, LG não deve ser vista isoladamente. Pode ser que, num ano em que a empresa adquira um vultoso financiamento, investindo-o totalmente em seu Ativo Permanente, reduza sensivelmente sua LG, o que aumentará consideravelmente o Exigível a Longo Prazo, mas não aumentará o AC e o RLP. Com o tempo, porém, seu Permanente deverá gerar Receita (e conseqüentemente Lucro), aumentando o AC e melhorando a capacidade de pagamento a Curto e Longo Prazo.

2.5 Capacidades de Pagamento em Prazo Imediato

Considera-se Prazo Imediato o poder da empresa em pagar de uma só vez todas as suas obrigações com vencimento até o término do exercício seguinte.

2.5.1 Índice de Liquidez Imediata (ILI)

O Índice de Liquidez Imediata corresponde o quanto de dinheiro a empresa dispõe de imediato para cumprir com suas dívidas a curto prazo.

Calculado a partir da fórmula:

Fórmula ILI:

$$\frac{\text{Disponibilidades} = (\text{caixas} + \text{bancos} + \text{aplicações de curtíssimo prazo})}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Marion (2012, p. 83) afirma que para efeito de análise o ILI não é um índice muito importante, ou seja, é um índice sem muito realce, pois normalmente se encontram nas empresas poucos saldos disponíveis em bancos e caixa, e temos contas que vencerão daqui a cinco ou dez dias, como temos também as que vencerão daqui a 360 dias, e que não se relacionam com a disponibilidade imediata. Sem dúvida, a empresa deverá manter certos limites de segurança, não desejando o analista obter índices altos, pois o caixa e Bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação.

Nem sempre reduções sucessivas nesse índice significam situações constrangedoras, podem significar uma política mais rígidas de disponível e, até mesmo, uma redução do limite de segurança. Sucessivas reduções na Liquidez Imediata, com constantes e crescentes atrasos no pagamento a fornecedores (detectados mediante as informações comerciais obtidas na praça), já são um indicador relevante de dificuldades financeiras.

2.6 Prazos Médios

Os Prazos Médios permitem aos administradores analisar aspectos associados aos prazos de compra, venda e estocagem das mercadorias ou produtos, ou seja, verificar a rapidez em que esses itens são convertidos em dinheiro. Através desses prazos pode se verificar o tempo de rotação de seus estoques, dos recebimentos das vendas e dos pagamentos das compras.

Dentro desse grupo temos os seguintes indicadores:

- PMRE – Prazo Médio da Rotação dos Estoques
- PMRV – Prazo Médio do Recebimento das Vendas
- PMPC – Prazo Médio do Pagamento das Compras

Na apuração destes indicadores devemos observar que, caso a empresa tenha algum tipo de sazonalidade em suas atividades, o resultado obtido poderá apresentar distorções. Dessa forma, o ideal é que o analista obtenha o valor dos saldos mensais ou

trimestrais (estoques, contas a receber e fornecedores) e assim extraia o saldo médio. (SILVA, 2012, p. 131)

Para o cálculo desses indicadores utilizamos dados de duas demonstrações: o Balanço Patrimonial e a DRE – Demonstração Resultado do Exercício, ajudando a ter um bom entendimento.

2.6.1 PMRE (Prazo Médio da Rotação dos Estoques)

O estoque sem controle causa um problema gravíssimo pra situação financeira da empresa, não ter registros de quanto de mercadorias entra, sai e quantas permanecem significa que seu estoque está atrapalhado, faltando uma boa administração. Administrar corretamente é primordial pra se obter um excelente resultado e lucros dos seus negócios.

Este índice determina o prazo em que as mercadorias ficam estocadas.

Calculado a partir da fórmula:

Formula do PMRE

$$\text{PMRE} = \text{Estoque ou Estoque Médio} / \text{CMV} \times \text{DP}$$

Silva (2012, p. 132) define PMRE como um indicador que determina o prazo, em dias ou meses em média, que as mercadorias ou produtos acabados ficam estocados na empresa antes de serem vendidos. Só pode ter um alto índice de rotação de seus estoques, ou seja, girar o estoque em menos dias, desde que seja o reflexo de alto o grau de comercialização de seus produtos, pois um alto índice pode ser também sinal de baixo investimento em estoques, tendo perda de vendas. Devem usar o Estoque Médio quando ocorrer discrepância significativa entre os dois saldos, sendo obtido pela soma do Estoque Total do ano anterior com o Estoque Total do ano em curso, dividido por dois.

Depois de ter feito o cálculo, para analisar o PMRE devem lembrar que a comparação é feita sempre com empresas que apresentam os mesmos ramos de atividade.

[...] fórmula de cálculo do PMRE com os estoques das datas encerramento do balanço, caso a empresa tenha algum tipo de sazonalidade em suas atividades, o resultado obtido poderá carregar alguma distorção. O ideal seria que tivéssemos estoques mensais para cálculos da média. Também a inflação pode contribuir para distorcer os cálculos, especialmente se não houver mecanismos de correção dos valores das demonstrações contábeis (SILVA, 2012, p. 133).

2.6.2 PMRV (Prazo Médio do Recebimento das Vendas)

Esse indicador vai determinar para empresa o prazo de recebimento de vendas. O prazo médio de recebimentos das vendas é calculado pela divisão do montante médio de duplicata a receber, pelas vendas totais num determinado período de tempo.

Fórmula do PMRV:

$$\text{PMRV} = \text{Duplicatas a Receber (ou médias dos períodos)} / \text{Receita Líquida de Vendas} \times \text{DP}$$

Quanto maior o prazo de recebimento pior será para a empresa, porém uma análise complexa deve ser feita observando também o prazo de rotação dos estoques e de pagamentos das compras, sendo que a qualidade das duplicatas a receber também interfere diretamente na avaliação deste indicador. O estudo do PMRV permitirá ainda avaliar a política de concessão de créditos e a eficiência do setor de cobrança. (SILVA, 2012, p. 134)

2.6.3 PMPC (Prazo Médio do Pagamento das Compras – Fornecedores)

Para uma empresa é muito importante que conheça seus prazos de compras, renovação de estoque, recebimento de clientes e o pagamento a fornecedores, esses dados irão ajudar os gestores na tomada de decisões e estabelecer metas para a própria empresa.

De acordo com Bruni (2010, p.179) “uma etapa da análise de demonstrações contábeis faz referência ao estudo de medidas de desempenho de atividades operacionais da empresa, como aquelas relacionadas às compras, vendas, pagamentos e recebimentos”.

O PMPC indica o prazo que a empresa leva para saldar suas dívidas, testando o fluxo de pagamento, ou seja, se a empresa está demorando a saldar suas obrigações ou pagando em dias. Seu calculo é feito pela divisão do montante médio de fornecedores dividido pelas compras totais num determinado período de tempo. Silva (2012, p. 134), mostra uma fórmula representada abaixo:

Fórmula do PMPC

$$\text{PMPC} = \text{Fornecedores (médias dos períodos)} / \text{Compras} \times \text{DP}$$

Conforme Silva (2012, p. 134) O valor da compra em empresas comerciais será obtido através do cálculo do CMV a partir da fórmula:

Fórmula para cálculo da Compra

$$\text{CMV} = \text{Estoque Inicial} + \text{Compras} - \text{Estoque Final}$$

Logo,

$$\text{Compra} = \text{CMV} + \text{Estoque Final} - \text{Estoque Inicial}$$

Quando estamos analisando empresas industriais, iremos deparar com uma situação diferente, pois enquanto uma empresa comercial adquire e revendem diretamente às mercadorias, em uma empresa industrial as matérias-primas adquiridas sofrem o processo de industrialização, no qual são agregados ao custo de aquisição de matéria-prima outros custos, sejam eles diretos ou indiretos, os quais irão se refletir no saldo dos seus estoques de produtos acabados ou em elaboração (SILVA, 2012, p. 135).

Esse cálculo é importante para empresa, pois ele auxilia na elaboração das políticas de crédito concedidas pela empresa, onde quanto mais dilatado for o prazo médio para pagamento de seus fornecedores, mais prazo a empresa poderá oferecer a seus clientes, como também, menos recursos à empresa precisará disponibilizar para financiar suas operações.

2.7 Ciclos Operacionais e Financeiros

A empresa sempre procura obter determinado lucro que possa atender as expectativas de seus financiamentos. Para que isso ocorra, ela produz mercadorias ou serviços, vende e adquire recebimentos.

Para Silva (2012, p. 130) O Ciclo Operacional corresponde ao tempo necessário em que a empresa adquire matéria-prima (indústria) ou mercadorias (comercio) para produção ou comercialização, até o recebimento das vendas. E que nas empresas comerciais o fluxo após as compras segue diretamente para fase de estocagem, já que a fase de produtos em processos se restringe às empresas industriais. Cada empresa possui seu Ciclo Operacional próprio.

No Ciclo Operacional soma os Prazos Médios de Rotação dos Estoques mais o Prazo Médio de Recebimento de Clientes, calculado pela seguinte formula:

Formula:

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PMRE} + \text{PMRC}$$

Já o Ciclo Financeiro corresponde ao prazo em que a empresa paga suas compras pela aquisição de matéria-prima ou mercadorias, até o recebimento de suas vendas.

A grande dificuldade que se observa neste índice é os empresários conciliar a data que paga suas mercadorias com as datas que vão receber de seus clientes, ou seja, o prazo de cumprimento dos empresários com os fornecedores é menor que o prazo dos clientes para com os empresários, podendo gerar um grande desequilíbrio financeiro.

O importante é não deixar desequilibrar, para isso os empresários deverão administrar usando a tática, concentrar suas vendas para diversos clientes com tamanhos variados, principalmente em pequenos e médios proprietários, pois vão conciliar formas de pagamentos com prazos menores.

O Ciclo Financeiro soma o Prazo Médio da Rotação dos Estoques mais o Prazo Médio do Recebimento das Vendas menos Prazo Médio Pagamento das compras, na seguinte formula:

Formula do C.F.

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{PMRE} + \text{PMRC} - \text{PMPF}$$

Sendo assim, o ciclo operacional de uma empresa compreende exatamente o período da data da compra de mercadorias ou matéria prima até o momento em que a empresa recebe de seus clientes o valor das vendas realizadas. O ciclo operacional da empresa serve para identificar o período que a empresa precisará de capital de giro para financiar suas operações.

3 CASO PRÁTICO

Tabela 1 – Evolução dos Indicadores de Liquidez

	2006	2007	2008	2009
Índice de Liquidez Geral	0,43	0,36	0,49	0,49
Índice de Liquidez Corrente	1,88	1,75	1,93	1,14
Índice de Liquidez Seca	1,17	1,07	0,85	0,62
Índices de Liquidez Imediata	0,14	0,27	0,46	0,40

Analisando os índices de liquidez geral da Usina Coruripe, no período de 2006 a 2009 demonstrados na TABELA 1, observa-se que a empresa apresentou uma não capacidade em saldar as dívidas de curto e longo prazo, ou seja, seu índice de liquidez geral no decorrer dos 04 anos analisados foi baixo. Tal situação pode ser observada através do índice de liquidez geral que demonstrou no ano de 2006 um valor de R\$ 0,43 (quarenta e três centavos). Pode-se afirmar que, para cada R\$ 1,00 (um real) em dívidas a empresa possuía apenas R\$ 0,43 (quarenta e três centavos) para saldá-las. Em 2007 a situação da empresa piorou. Nesse período, para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida a Usina possuía apenas R\$ 0,36 (trinta e seis centavos) para saldar suas dívidas. Já no ano de 2008, a empresa apresentou uma melhora, demonstrando uma liquidez geral de R\$ 0,49 (quarenta e nove centavos) mantendo-se constante em 2009.

No que se refere aos índices de liquidez corrente da empresa, para o período analisado, o mesmo demonstrou que a empresa possuía condições de liquidar as dívidas de curto prazo, apesar da oscilação ocorrida no período. No ano de 2006, a mesma apresentou um índice de R\$ 1,88 (um real e oitenta e oito centavos) indicando que para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida que a empresa possuía no curto prazo R\$ 1,88 (um real e oitenta e oito centavos) para saldar a mesma. No ano de 2007 esse índice sofreu uma queda chegando à R\$ 1,75 (um real e setenta e cinco centavos), voltando a crescer em 2008 com um índice de R\$ 1,93 (um real e noventa e três centavos). Já em 2009 a empresa revelou o seu menor índice, apresentando um índice de R\$ 1,14 (um real e quatorze centavos) o que representa que a mesma para cada R\$ 1,00 (um real) de débito somente liquidava R\$ 1,14 (um real e quatorze centavos) de dívida no curto prazo. Pode-se dizer que essa evolução dos índices demonstra um crescimento nas dívidas de curto prazo da empresa.

Avaliando os índices de liquidez seca da empresa nos anos de 2006 a 2009, observa-se que a empresa vem aumentando sua dependência em relação ao uso do estoque

como garantia dos pagamentos de dívida de curto prazo. Em 2006 o índice de liquidez seca foi de R\$ 1,17 (um real e dezessete centavos) demonstrando que para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida de curto prazo, a mesma possuía R\$ 1,17 (um real e dezessete centavos) de garantia para pagamento das dívidas. Através desse índice pode-se dizer que a necessidade de utilização de estoque foi de R\$ 0,71 (setenta e um centavos). No ano de 2007, o índice de liquidez seca caiu para R\$ 1,07 (um real e sete centavos), ficando abaixo da casa de um real nos anos de 2008 e 2009, com índices de R\$ 0,85 (oitenta e cinco centavos) e R\$ 0,62 (sessenta e dois centavos) respectivamente. Através da análise desse indicador pode-se afirmar que a empresa tem piorado suas condições de solvência no curto prazo a cada ano, indicando uma necessidade cada vez maior no uso dos seus estoques para manter-se solvente.

Quanto a sua liquidez imediata, a Usina Coruripe demonstrou uma melhora na evolução dos seus índices no transcorrer dos quatro anos analisados. Porém, os mesmos demonstram que a empresa não consegue liquidar todas as suas dívidas (curto prazo) fazendo uso do seu disponível (caixa/banco). No ano de 2006, a empresa apresentou um índice de liquidez imediata de R\$ 0,14 (quatorze centavos) melhorando nos anos seguintes (2007 e 2008) onde apresentou índices de R\$ 0,27 (vinte e sete centavos) e R\$ 0,46 (quarenta e seis centavos) respectivamente, o índice voltou a cair em 2009 demonstrando na tabela 1 acima no montante de R\$ 0,40 (quarenta centavos).

Tabela 2 – Evolução dos Prazos Médios

	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	33,5	30,7	18,2	13,1
Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)	25,5	21,7	19,9	32,4
Prazo Médio de Renovação do Estoque (PMRE)	98,2	82,9	83,8	100,5

Na TABELA 2 observam-se os indicadores de rotatividade da empresa. Esses indicadores mostram o prazo necessário para a empresa realizar suas operações de curto prazo como pagamento de fornecedores, recebimento de vendas e giro do estoque. O primeiro índice da tabela é o de prazo de recebimento de vendas, este indica a média de quantos dias a empresa levará para receber de seus clientes o valor referente às mercadorias vendidas para os mesmo. A empresa vem reduzindo ao longo dos anos a média de dias entre a venda e o recebimento de seus produtos. Em 2006, a média do prazo de recebimento das vendas era de 33,5 dias, 20,4 dias a mais que a média de prazo de 2009 que foi de 13,1 dias em média. Essa redução representa um sinal positivo para empresa, já que ela conseguirá pagar seus

fornecedores com um prazo menor, negociando assim melhores preços. O segundo índice da tabela representa o cálculo da média de prazo que a empresa teve para pagar seus fornecedores. Para a empresa quanto mais dilato for esse prazo, melhor, já que com um prazo maior a empresa terá mais tempo para conseguir o dinheiro para pagar seus fornecedores. Em 2009 a empresa conseguiu a melhor média de prazo dos quatros anos. Ela pagou seus fornecedores com uma média de prazo de 32,4 dias. Com esse prazo a empresa conseguiu uma folga de 19,3 dias entre o recebimento das vendas e o pagamento dos fornecedores.

Em relação ao prazo médio de renovação do estoque, que indica a média de prazos que a empresa leva para girar seu estoque, a empresa apresentou em 2006 um índice de 98,2 dias para renovação do seu estoque, conseguindo reduzir este tempo no ano de 2007 para 82,9. Em 2008 a empresa renovou seu estoque no prazo médio de 83,8 dias, prazo esse um pouco maior que em 2007. Seu prazo continuou subindo em 2009, precisando de uma média de 100,5 dias para girar seu estoque. Esses prazos para uma empresa comercial seriam considerados altos, mas como a empresa, neste estudo, se trata de uma indústria, esses prazos podem ser considerados satisfatórios, uma vez que a empresa passa por períodos de entre safra, precisando assim manter um estoque mínimo para abastecer o mercado neste período.

Tabela - 3 – Evolução dos Ciclos Operacionais e Financeiros

	2006	2007	2008	2009
Ciclo Operacional	131,8	113,6	102,1	113,6
Ciclo Financeiro	106,3	91,9	82,1	81,1

A TABELA-3 traz informações a respeito do ciclo operacional e do ciclo financeira da Usina Coruripe. O ciclo operacional de uma empresa representa o tempo necessário compreendido entre a compra de produtos ou matéria-prima e o recebimento referente à suas venda. A empresa precisou em 2006 de 131, 8 dias para realizar todo o seu ciclo operacional, já em 2009, ela conseguiu reduzir esse tempo para 113,6 dias, apresentando uma redução de 18,2 dias entre 2006 a 2009.

O ciclo financeiro representa o período que a empresa necessita para financiar as suas operações. Os dados das demonstrações analisados entre 2006 e 2009, demonstram uma redução de 25,2 dias na necessidade de financiamento do ciclo completo. Em 2006, primeiro ano analisado, os dados financeiros da empresa demonstraram uma necessidade de financiamento de capital de giro de 106,3 dias. Já em 2009, a empresa conseguiu um melhor resultado reduzindo esse período para 81,1 dias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente nascem muitas micro e pequenas empresas, como também diversas encerram rapidamente suas atividades, antes mesmo de completar dois anos de existência. Algumas se mantêm no mercado por três anos e outras fecham suas portas antes de completar quatro anos de atividade.

Diversos são os motivos que levam essas empresas a um fechamento tão rápido de suas atividades, além da falta de conhecimentos e habilidades, temos também ausência do planejamento financeiro e a capacidade da empresa liquidar seus compromissos.

Muitos empresários acham que a contabilidade só tem importância para apuração de impostos esquecendo eles que a contabilidade é um eficaz instrumento de gestão, ajuda a dar segurança nas tomadas de decisões contribuindo para eficiência operacional da organização.

A administração financeira é responsável pela gestão financeira da empresa ajudando a controlar, planejar e analisar seu orçamento através das suas demonstrações. A análise pra essas demonstrações são divididas em duas situações: Financeira e Econômica.

A Financeira é apresentada pelos índices de liquidez, assunto evidenciado neste artigo que são índices que medem a capacidade da empresa em honrar seus compromissos, mostrando suas formas de pagamento com seus respectivos cálculos, utilizando o Balanço Patrimonial e DRE como demonstrações para retiradas de informações.

Percebemos que os Prazos Médios são de fundamental importância quando estudamos os Índices de Liquidez, visto que, a depender da política de recebimento e de pagamento da empresa, impactará diretamente nos Índices de Liquidez. Por isso devemos estudar em conjunto esses dois indicativos financeiros.

Ficando bem claro que para uma melhor análise financeira complementamos o estudo dos Índices de Liquidez com os índices de Endividamento mostrando as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de origens e aplicações de recursos.

Além desses índices financeiros podem completar o estudo com a situação econômica apresentada pelos Índices de Rentabilidade que mostra qual rentabilidade do capital investido.

Essas análises oferecem uma visão clara da situação financeiro-econômica da empresa mostrando sua evolução e identificando pontos fortes e fracos podendo projetar situações que a empresa pode vivenciar em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. In: Adriano Leal Bruni. (Série desvendando as finanças; v. 4). São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas S. A., 2012.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas S. A., 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas S. A., 2010.

Sites consultados:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>> Acesso em: 19 abr. 2014

<<http://www.fisconet.com.br/user/materias/contabilidade/analise2.htm.ccl>> Acesso em: 19 maio 2014.

ABSTRACT

In order to assist companies to have a good financial planning, assume their commitments at the correct time and maintain liquidity, this work has as its theme the liquidity ratios in the analysis of financial statements as a tool for evaluation and decision-making. And for having been observed this difficulty arose the problem of this research: what useful decision-making so that businesses can organize your financial management? This research had general purpose show that the entities have the ability to liquidate its commitments through liquidity indices and specific objectives: verify the calculations of these indices using balance sheet and statement of income for the year – DRE, showing the structure of these demonstrations and helping in the understanding for the calculation of these indices, not forgetting that in addition to the short-term Payment capabilities in the long term and Immediate term, we have the study of the medium term and the operational and financial Cycles, these indexes should be analysed in conjunction with other indexes, so you can make better decisions. The method used was descriptive, bibliographical research, seeking to describe them, sort them, observe them and qualitatively showing data that will generate interpretation and reflection. It was concluded the importance of these indices for entrepreneurs because they can at any instant determine the situation of the company, as a sign of delinquency to alert third parties which may mean loss of credibility in the market and if not carefully analyzed by their managers presents a situation difficult to remedy.

Key words: decision making. Liquidity index. Managerial accounting.